



A PLENITUDE DO TEMPO

Gálatas 4.4 “*Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,*”

Efésios 1.10 “*de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;*”

Paulo por duas vezes em suas cartas, faz relação de uma ideia de “plenitude dos tempos” com a importância da *vinda do Filho de Deus*, Jesus Cristo.

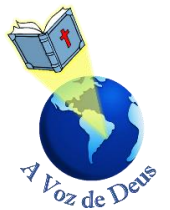
Era convicção comum entre os judeus a ideia de que a História passaria por muitos estágios até atingir o *ponto culminante*, quando todas as coisas seriam finalmente sujeitas ao domínio de Deus. Alguns filósofos afirmavam que Deus permeia o universo e que este, no fim, seria reabsorvido pela divindade.

O Antigo Testamento e o judaísmo reconheciam que Deus tem *um plano soberano* na História para leva-la a esse ponto culminante. Podemos ver isso na Lei que Deus deu a Moisés, *o papel da lei nunca foi salvar-nos*, mas sim conduzir-nos a Cristo (Gálatas 3.24), era Deus preparando o mundo para a vinda de Seu Filho. Na história da salvação, desde a criação até a vinda de Cristo, houvera eventos memoráveis nos quais Deus trabalhou, *visando preparar os homens para a libertação*. Ao que parece, na época que o Salvador é enviado para viver entre os seres humanos, foi justamente a época em que “a medida do curso que Deus designara, com todas as suas lições de preparação e disciplina” estava completa.

Ao lermos Gálatas 4, vemos Paulo comparando esse cumprimento (da plenitude dos tempos) ao ponto em que um menino alcança a maturidade e passa a ser considerado adulto. Dá a entender que a obra disciplinar e preparatória da Lei exigia um longo período. Este capítulo é continuação da metáfora do aio (comparação da Lei com um “guia” que conduzia o povo a Cristo). Ele deixa claro que o *tempo da Lei* tinha alcançado seu *ponto culminante* e chegou uma *nova fé*.

Gálatas 3.23-25

“Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se. ... a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, ... Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.”



A vinda de Cristo ao mundo não foi casual. Ele veio na plenitude do tempo, o tempo predeterminado pelo Pai (4.2). *Deus preparou o mundo para a vinda de seu Filho naquela data específica da história.*

Não só acontecimentos de narrativa bíblica foram imprescindíveis para a vinda do Messias. Toda a *conjuntura da época* era perfeita para a vinda do Filho do Homem e o nascimento do cristianismo. Foi o período em que Roma conquistou e subjugou o mundo conhecido, quando as *estradas romanas* foram abertas a fim de facilitar as viagens e quando as legiões romanas as guardavam. Também foi o período em que a *língua grega* e sua cultura deram certa coesão à sociedade, o que gera uma certa união das culturas, a ponto de o Antigo Testamento ter sido traduzido do hebraico para o grego (Septuaginta), assim como todo o Novo Testamento original ter sido escrito nessa língua. Ainda, nesse período, o judaísmo começou a ficar dividido, pois havia aqueles que concordavam com a unificação da cultura, porém, outros não, também aqueles que eram resistentes ao império romano e aqueles que eram a favor do império. Ao mesmo tempo, os antigos deuses mitológicos da Grécia e de Roma começaram a *perder a influência* sobre o povo comum, de modo que nos corações e mentes em toda parte brotou a fome de uma religião que fosse real e que satisfizesse.

Os judeus ofereceram ao mundo as Escrituras; os gregos, a língua universal; e os romanos, as leis e as estradas que facilitaram o trânsito célere dos mensageiros e da mensagem. Essa era a *plenitude dos tempos*, o ponto culminante, preparado e planejado por Deus para enviar Seu Filho.

Pr. Eder L. Souza 27/03/2020

Referências

- Breder, F. (03 de Fevereiro de 2020). *A História do Cristianismo Como Você Nunca Viu | Episódio 01*. Fonte: Escola do Discípulo:
<https://www.youtube.com/watch?v=KmpucxGB1jA&list=PLZ4pKq9Eldzxzr5269KIYThKXeEVL6BVf&index=2&t=2s>
- Cerca de 40 Especialistas. (2016). *Comentário Bíblico Beacom*. CPAD.
- Keener, C. S. (2017). *COMENTÁRIO HISTÓRICO/CULTURAL DA BÍBLIA Novo Testamento*. São Paulo: VIDA NOVA.
- Lopes, H. D. (s.d.). *Comentário Expositivo Hagmos - Hernandes Dias Lopes*. HAGNOS.
- Moody, D. L. (s.d.). *Comentário Bíblico Mood*.